

Agência Lusa



PAULO NOVAIS/LUSA

A Universidade de Coimbra (UC) conquistou um financiamento europeu de cerca de um milhão de euros para abrir cinco cursos superiores em Angola, Moçambique e Cabo Verde na área das Ciências da Terra, anunciou esta quinta-feira a instituição portuguesa.

Em causa está a implementação de **cinco cursos** (três licenciaturas, um mestrado e um doutoramento) de **Geologia, Engenharia Geológica e Engenharia de Minas na Universidade de Cabo Verde, Instituto Superior Politécnico Tundavala e Universidade Agostinho Neto** (ambos em Angola), e **Universidade Eduardo Mondlane e Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique**.

Em comunicado enviado à agência Lusa, a UC frisa que, “pela primeira vez”, um projeto por si coordenado, intitulado Sustentabilidade e Utilização Racional de Recursos Geológicos, foi aprovado para receber financiamento europeu no âmbito do programa **“Erasmus+ Capacity Building in Higher Education”**, embora a instituição já tenha sido parceira de outras universidades em nove ocasiões.

“Pretende-se que os cursos a implementar assentem em três grandes pilares: o conhecimento em ciências da terra (geologia, engenharia geológica e engenharia de minas), as competências em ambiente e desenvolvimento sustentado, bem como a ética e formas de desenvolvimento da economia social. Pretendemos formar tanto alunos como professores, motivando-os para o desenvolvimento dos seus países”, aponta Nelson Rodrigues, professor associado do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e coordenador do projeto.

A nota da UC adianta que o programa Erasmus+ Capacity Building foi criado em 2014, há quatro anos, e tem como objetivo “estimular as universidades europeias a partilhar conhecimento com instituições de ensino superior de outros continentes”.

“Este é o nosso primeiro grande projeto que utiliza as oportunidades criadas pelo programa Erasmus para a construção de parcerias para a capacitação e desenvolvimento de parceiros fora da Europa. A Universidade de Coimbra organizou-se de modo a conseguir dar apoio técnico e formação aos investigadores e professores que estejam interessados em usufruir destas oportunidades, num processo que já tem dois anos de investimento estratégico, e este é o primeiro resultado significativo”, sustenta, por seu turno, o vice-reitor Joaquim Ramos de Carvalho.

Já para o diretor do departamento de Ciências da Terra da FCTUC, Alexandre Tavares, a aprovação do financiamento europeu de 969 mil euros representa “o reconhecimento internacional” das competências e o “valor” dos docentes e investigadores do departamento que dirige, e é o corolário de uma “estratégia de há vários anos” de cooperação com universidades de outros países lusófonos, baseada no Grupo de Escolas de Geociências José Bonifácio d’Andrade e Silva, criado em 2016 e que reúne nove instituições de ensino e investigação de Angola, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e Timor-Leste.

“Interessa-nos criar grandes redes de investigação e de formação entre universidades europeias e de outros contextos geográficos, numa lógica de afirmação das geociências e das competências dos seus profissionais, focadas na criação de conhecimento científico, na gestão sustentável dos recursos, no desenvolvimento económico e na capacitação institucional”, refere Alexandre Tavares.

Para além do Departamento de Ciências da Terra da FCTUC, o projeto integra o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e as Universidades de Salamanca (Espanha) e de Turim (Itália), que irão “colaborar no processo de desenvolvimento e implementação dos cursos, bem como na capacitação das instituições africanas”, adianta a UC.